



# miguilim

revista eletrônica do netli

volume 10, número 4, nov.-dez. 2021

## MANIFESTAÇÃO DE TEMPLATES NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS E NÃO GÊMEOS



## TEMPLATES MANIFESTATION IN THE PHONOLOGICAL DEVELOPMENT OF TWINS AND NON-TWINS

Maria de Fatima de Almeida BAIA  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

Paloma Maraísa Oliveira CARMO  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

Jéssica Carolina Souza AGUIAR  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

Laís Rodrigues Silva BOCKORNI  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

Ana Cristina Oliveira SANTOS  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

---

## Resumo

---

O presente estudo visa analisar e discutir a manifestação dos *templates* no desenvolvimento fonológico de gêmeos e não gêmeos, adquirindo o Português Brasileiro (PB) da variedade de Vitória da Conquista. Para tanto, é assumida a perspectiva dinâmica (THELEN; SMITH, 1994; DE BOT; LOWIE; VERSPOOR, 2007; LARSEN-FREMAN; CAMERON, 2008), segundo a qual variabilidade e instabilidade são esperadas no percurso de desenvolvimento fonológico infantil. Os dados analisados são de três crianças: um par de gêmeas dizigóticas, nomeadas como Bg. e Mg., e uma criança não gêmea, nomeada como L. Na análise, descrevemos o percurso segmental das três crianças, separadamente, tendo em vista analisar a emergência de *templates*. Os resultados mostram que cada uma delas apresentou seu próprio percurso linguístico. No que se refere às crianças gêmeas dizigóticas, diferentemente do que é defendido por Smith (2011), Bg. e Mg apresentaram uso e desuso de diferentes *templates*.

---

## Abstract

---

This study aims to analyze and discuss the manifestation of templates in the phonological development of twins and singletons, acquiring the Brazilian Portuguese (BP) variety of Vitória da Conquista. Therefore, the dynamic perspective is assumed (THELEN; SMITH, 1994; DE BOT, LOWIE, VERSPOOR, 2007; LARSEN-FREMAN, 2008), according to which variability and instability are expected in the course of child phonological development. The data analyzed are from three children: a pair of dizygotic twins named as Bg. and Mg. and a singleton child named L. In the analysis, we describe the segmental pathway of the three children separately in order to analyze the emergence of templates. The results show that each of them presented their own language path. Regarding dizygotic twin children, unlike what is claimed by Smith (2011), Bg. and Mg presented use and disuse of different templates.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** *templates*. Sistemas Adaptativos Complexos. Gêmeos.

**Keywords:** templates. Complex Adaptive Systems. twins.

---

## Texto integral

---

### Introdução

Neste estudo, discutimos a manifestação dos *templates* no desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas e não gêmeas. O quadro teórico assumido é o dos Sistemas Adaptativos Complexos (SACs) (THELEN; SMITH, 1994), que prevê variabilidade, instabilidade e não linearidade no sistema em desenvolvimento. Nessa perspectiva, o sistema não segue uma ordem dada por natureza, tampouco

está programado para formar padrões específicos. Certamente, ele precisa estar aberto à entrada de matérias e energia para que mudanças ocorram durante o seu desenvolvimento e padrões possam emergir de forma variável e dinâmica.

Quando a criança está adquirindo as primeiras palavras, ela se apropria de diferentes estratégias a fim de expandir seu léxico, como, por exemplo, reduplicações, apagamento, redução (VIHMAN, 1993). Muitas dessas estratégias carregam um padrão preferencial, chamado de *Template*, que, segundo Vihman (2016), caracteriza o período inicial do desenvolvimento fonológico.

Segundo a autora, esse período inicia quando a criança, na tentativa de produzir formas mais complexas do adulto, supera o ritmo de seu avanço no controle motor e articulatório, e no planejamento da fala. Aplicado aos SACs, a manifestação desses padrões apresenta variabilidade e dinamicidade no sistema. Desse modo, salientamos que semelhanças e diferenças são observadas no uso desses padrões por cada criança: as semelhanças se referem ao uso de *templates*, enquanto as diferenças residem nos momentos de uso e desuso, como também nas particularidades segmentais e prosódicas de cada um deles.

Os *templates* possibilitam o aprimoramento linguístico infantil bem como podem ser empregados em determinadas palavras sem exceder a capacidade fonética articulatória da criança. É sabido, também, que a existência desses padrões facilita a expansão lexical (BAIA, 2013) e contribuí, certamente, para o desenvolvimento de padrões mais complexos refletidos na produção de diferentes crianças de acordo seu ambiente linguístico.

Considerando essa abordagem teórica, neste trabalho, analisamos a manifestação de *templates* nos dados infantis a partir da frequência de *tokens*. São dados coletados longitudinalmente, no período de 1 a 2 anos, de três crianças com desenvolvimento típico: um par de gêmeos, nomeadas Bg., Mg., e uma criança não-gêmea nomeada L. São crianças do sexo feminino, adquirindo o português brasileiro (PB) de Vitória da Conquista.

## Sistemas Adaptativos Complexos

A Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) é uma perspectiva nova que busca uma ordem a partir de mudanças que surgem ao longo do tempo. O seu propósito é explicar o que é caótico e, aparentemente, desviante no sistema, a partir de uma perspectiva emergentista.

Para esse sistema adaptativo, cada informação acessada é armazenada no sistema, influenciando a emergência de novas estruturas. Em outras palavras, trata-se de um sistema composto por múltiplos elementos entrelaçados que trocam energia livremente; motivo pelo qual é definido como sistema complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997). Os componentes desse sistema complexo emergem da interação e apresentam um comportamento não-linear. Essa não-linearidade se refere à desproporcionalidade entre o efeito e a causa do sistema em desenvolvimento.

O sistema não segue uma ordem e, tampouco, está programado para formar padrões. Sem dúvida, ele necessita estar aberto à entrada de matérias e energia, a fim de que mudanças ocorram durante o seu desenvolvimento e padrões possam

emergir. Essa emergência é comandada pelo princípio da auto-organização, entendido como a formação espontânea de padrões a partir de momentos de instabilidade (KELSO, 1995).

A habilidade e de se auto-organizar é o que descreve o sistema complexo como dinâmico e adaptável, comportamental e emergente (De BOT, LOWIE, VERSPOOR, 2007). Dessa forma, o comportamento de um elemento no sistema complexo não pode ser considerado como estável, já que a experiência tem uma implicação na organização do sistema que sofre mudança a cada ação do sujeito sobre o meio que o cerca. O resultado dessa interação, a menos que ocorra em um sistema simples, não pode ser resolvido independentemente. Para seguir uma trajetória dinâmica, o sistema tem de ser aberto, flexível e variável.

Quando percebemos o desenvolvimento de maneira estável, o limitamos a regras que subjazem o sistema de um indivíduo. No entanto, quando assumimos esse sistema dinâmico, afirmamos estar diante de um sistema caótico, fluído e dependente do contexto. Trata-se de um sistema envolvido tanto por comportamentos instáveis e categóricos, quanto por comportamentos gradientes.

Desse modo, todas as informações devem ser categorizadas, sem excluir o que é tratado como resíduo em outras abordagens linguísticas, já que é considerado essencial para verificarmos as instabilidades no desenvolvimento em direção à estabilidade. Por conta disso, há uma representação de memória mais ampla, expansível e, principalmente, ativa (ALBANO, 2012). Por essa razão, o léxico não é mais compreendido como uma lista de formas canônicas arbitrárias de palavras, mas um conjunto de informações detalhadas.

A respeito dessa memória ampla, destacamos a frequência de *tokens* que corresponde ao número total de ocorrência de uma palavra ou de uma construção particular que é armazenada. Segundo Vigário, Frota e Martins (2010), esse tipo de frequência tem algumas implicações:

Acentua a importância da distribuição de unidades e padrões efetivamente presentes no input, que varia de língua para língua [...] acentua também a relevância do uso da língua e do estudo dos possíveis diferentes inputs numa mesma língua a que diferentes crianças possam estar expostas (VIGÁRIO; FROTA; MARTINS, 2010, p. 764).

Desse modo, uma construção de *token* é estabelecida por um conjunto de itens que ocorrem em diferentes posições (fonética, morfológica, sintática, pragmática), formando novas categorias (BYBEE, 2013). Nesse caso, há uma contagem geral de todas as categorias formadas, inclusive as repetidas. Guimarães-Oliveira e Miranda (2013) apresentam um exemplo de *token* 'st' em uma palavra como pista que ocorreu dez vezes. Nesse caso, todas as ocorrências da palavra com a sequência 'st' foram computadas.

Por fim, aplicado ao desenvolvimento inicial, esse paradigma tende a enfatizar a variabilidade no desenvolvimento, o papel da auto-organização na formação de padrões a fim de se aproximar da forma alvo, além da relação entre percepção, ação e aprendizagem (VIHMAN, 2016).

### **Emergência de *Template* no desenvolvimento fonológico**

Quando a criança está adquirindo as primeiras palavras, ela se apropria de diferentes estratégias com a finalidade de expandir seu léxico, como, por exemplo, reduplicações, apagamento, redução (VIHMAN, 1993). Muitas dessas estratégias conduzem a sua produção para um padrão preferencial, chamado de *template*, que, segundo Vihman (2016), caracteriza o período inicial do desenvolvimento fonológico.

Esses padrões sistemáticos são efetivados pela criança a partir de generalização e adaptação de formas iniciais, utilizadas como estratégias para inserir sua produção em um determinado padrão familiar ou em um número reduzido de possibilidades articulatórias (SMITH, 2011; CRISTÓFARO–SILVA; GUIMARÃES-OLIVEIRA, 2011). De acordo com Baia (2017), esses padrões/rotinas articulatórias emergem da forma alvo e são empregados pela criança de acordo as formas fonológicas já desenvolvidas.

É importante enfatizar que não é qualquer padrão que pode ser entendido como *template*. Para ser considerado um padrão sistemático na fala infantil, é imprescindível que haja uma frequência de ocorrência na produção da criança. Segundo Cristófaró-Silva e Guimarães-Oliveira (2011):

A aplicação de um padrão é um indício de que a criança possui uma representação holística, global da palavra e não apenas do segmento consonantal ou vocálico em si. Assim, a relação entre a produção da criança e o alvo adulto não pode ser compreendida com base em estratégias do tipo inserção, cancelamento ou substituição de segmentos. Há de se considerar, portanto, a aplicação de padrões em palavras específicas. (CRISTÓFARO-SILVA; GUIMARÃES-SILVA, 2011, p.34)

Além do mais, de acordo com Vihman (2016), os *templates* podem ser classificados em dois tipos: *template* selecionado e *template* adaptado. O primeiro estrutura um padrão, preferencialmente, familiar e mais próximo da forma alvo. Já o *template* adaptado ocorre quando a criança começa a tentar produzir palavras da forma-alvo mais desafiadoras, adaptando algumas delas às rotinas já existentes no seu falar.

Geralmente, as palavras selecionadas apresentam relação com a forma alvo. Por outro lado, as palavras adaptadas apresentam uma estrutura diferenciada do alvo. Ademais, não podemos deixar de salientar que a emergência desses padrões é diferenciada entre as crianças, pois trata-se de um comportamento variável, dinâmico e idiossincrático na organização fonológica. Desse modo, afirmamos a existência de variabilidade nas representações linguísticas iniciais. Em consonância com a perspectiva dinâmica, podemos argumentar que o desenvolvimento fonológico infantil pode ser compreendido como uma construção de conhecimento da criança, que é afetada, constantemente, por fatores externos.

### **Desenvolvimento fonológico de gêmeos em comparação com o de não-gêmeos**

A respeito do desenvolvimento fonológico de gêmeos, há poucos trabalhos que tratam sobre o assunto, ainda mais quando comparado com o

desenvolvimento de não-gêmeos. De acordo com Baia (2017), ainda não há consenso na literatura sobre como se dá o trajeto articulatório e fônico dos gêmeos. No entanto, partindo de uma perspectiva dinâmica, esperamos que esse trajeto não se diferencie tanto do seguido por não-gêmeos, pois, apesar da condição genética da gemelaridade, há outros fatores que também intervêm no desenvolvimento linguístico.

Dodd e McEvoy (1994), ao investigarem o uso da linguagem particular dos gêmeos, afirmam que: a) crianças provenientes de gravidez múltipla são suscetíveis a terem desvios fonológicos; b) a fonologia de irmãos gêmeos possui similaridades, embora não sejam idênticas; c) as crianças gêmeas compreendem melhor a pronúncia errada dos seus irmãos do que outras crianças da mesma idade. Além de fazer essas considerações sobre o sistema fonológico, os autores defendem que, apesar de atrasado, o desenvolvimento fonológico de gêmeos segue o mesmo curso do observado em não-gêmeos.

Em um estudo sobre o uso da *Child Directed-Speech*<sup>1</sup> (CDS) com crianças gêmeas em relação a não-gêmeas, Ferreira (2018) mostra que não há diferença entre a frequência em que a CDS é utilizada com crianças gêmeas com a das não-gêmeas. Além disso, os dados de Ferreira (2018) apontam para o uso de estratégias linguísticas semelhantes pelos cuidadores tanto de crianças gêmeas quanto não-gêmeas no momento da interação, como a reduplicação, o apagamento e o uso de diminutivo.

Entre os poucos estudos que defendem a semelhança no desenvolvimento fonológico de gêmeos, temos o estudo de Bloch (1921 apud MARQUES, 2016, p. 40), que compara o desenvolvimento fonológico de irmãos gêmeos monozigóticos e aponta semelhanças entre o percurso das duas crianças. Em relação aos *templates*, Smith (2011), em um estudo com gêmeos dizigóticos, defende que as crianças utilizam os mesmos *templates* no percurso do desenvolvimento fonológico.

Entretanto, os estudos que comparam o desenvolvimento fonológico de gêmeos, na sua maioria, apontam para um percurso diferente entre as crianças. Leonard *et al.* (1980 apud MARQUES, 2016, p. 40), por sua vez, afirmam que o percurso de desenvolvimento de fonemas de gêmeos idênticos não é semelhante, embora eles compartilhem o mesmo ambiente de aprendizagem e 100% do material genético. Consoante a essa informação, temos o estudo de Cohn e Kishel (2003) sobre o desenvolvimento fonológico de consoantes iniciais e encontros consonantais de um par de gêmeas dizigóticas, nomeadas A e B, adquirindo o inglês americano. Segundo as autoras, na idade de 4;1, o sistema fonológico de A está quase igual ao do sistema adulto, apesar de ela ainda não conseguir produzir as fricativas interdentais /θ/ e /ð/ e produzir de forma adaptada o fonema /r/. B, por sua vez, apresenta um sistema fonológico bem distante do alvo adulto. Houve a ocorrência de alguns processos fonológicos na fala dela, como a substituição dos segmentos /r/, /θ/ e /ð/, a produção dos fonemas /s/ e /ʃ/ como [s], o desvozeamento de algumas fricativas sonoras e a redução das africadas para a

---

<sup>1</sup> O termo *Child Directed-Speech* refere-se à fala dirigida à criança pelo cuidador que é caracterizada por ser uma fala infantilizada, que faz uso de um vocabulário mais simples, um tom de voz mais agudo, um ritmo de fala mais lento, entre outras características.

oclusiva correspondente. Além disso, B estava começando a produzir encontros consonantais. Assim, as autoras observaram que houve uma grande variabilidade entre o desenvolvimento fonológico das duas irmãs.

Ainda reportando sobre a questão da variabilidade no desenvolvimento fonológico, Smith (2011) averiga uma dissimilaridade no desenvolvimento de um par de gêmeos dizigóticos adquirindo o francês no período de 1;3 a 2;2 anos. Segundo a autora, embora ambos os gêmeos utilizassem alguns padrões fonológicos (*templates*) em comum como estratégias para ampliar o vocabulário, como padrões de harmonia consonantal e de substituição de /m/, houve variação no percurso fonológico de cada um deles, sendo que um dos gêmeos era considerado menos avançado em questão de quantidade e qualidade de *output*, enquanto o outro possuía uma produção articulatória mais restrita. Esses fatores contribuíram para um desenvolvimento fonológico variado dentro do par.

Em dados do dinamarquês, Kjærbaek *et al.* (2015) também encontram uma dissimilaridade entre os padrões de desenvolvimento de gêmeos dizigóticos. No entanto, essa irregularidade, segundo os autores, estava ligada apenas à quantidade do *output*, sendo similar o percurso seguido pelas crianças.

Outrossim, Mattos e Baia (2017) analisam o desenvolvimento silábico de duas crianças gêmeas dizigóticas, durante o período de 1;0 a 2;0 de idade, e observam uma discrepância quanto aos tipos de estruturas silábicas exploradas pelas crianças em cada sessão analisada. Além disso, uma das crianças apresentou um atraso em relação à sua irmã quanto ao desenvolvimento da estrutura silábica com coda preenchida. No entanto, o estudo de Baia, Mattos e Aguiar (2018) propõe que, ao invés de atraso, o que há, na verdade, é variabilidade, instabilidade e assincronia no desenvolvimento fonológico de gêmeos, características essas que tendem a ocorrer no processo de desenvolvimento de qualquer sistema complexo.

Por fim, pensando no desenvolvimento fonológico de gêmeos como um sistema complexo, podemos afirmar que esse apresentará características como variabilidade, sensibilidade às condições iniciais, instabilidade e auto-organização. Assim como os trabalhos mencionados reportam, não só as condições genéticas dos gêmeos e o *input* recebido serão capazes de determinar como será o desenvolvimento dessas crianças, mas também fatores como a memória, a cognição e a relação com o ambiente.

## Metodologia

Diferentes abordagens teóricas têm oferecido substratos sólidos para os estudos do desenvolvimento fonológico inicial. Neste estudo, que foca o desenvolvimento fonológico inicial, a perspectiva teórica assumida é a dos SACs, que entende o sistema fônico em formação como um sistema dinâmico, imprevisível e variável. Assim, focando no desenvolvimento linguístico, esperamos encontrar semelhanças bem como variabilidade na emergência dos *templates*.

Neste trabalho, discutimos dados observacionais, de cunho longitudinal, provenientes de fala espontânea de três crianças com desenvolvimento típico: um par de gêmeas dizigóticas, nomeadas Bg. e Mg., e uma criança não gêmea, nomeada L.; todas as crianças são do sexo feminino e residem em Vitória da Conquista – BA. Os dados utilizados pertencem ao banco de dados do Grupo de Estudos de

Psicolinguística e Desenvolvimento Fonológico (GEPDEF)<sup>2</sup>. As sessões foram realizadas com intervalos mensais, durante o período de 1;0 a 2;0 anos, com duração de 30 minutos cada, em contextos espontâneos de fala entre a criança, os cuidadores e os pesquisadores. Durante as sessões, foram realizadas brincadeiras, entoação de canções infantis e contações de histórias, visando à estimulação de fala das crianças.

Após as gravações, os vídeos foram transferidos da câmera digital para o computador e, em seguida, para um HD externo. Coletados os vídeos, os dados foram transcritos baseando-se no formato *Codes for the Human Analysis of Transcripts* (Chat) de transcrição da plataforma *Child Language Data Exchange System* (Childes), proposto, em 1991, por MacWhiney.

Realizadas as transcrições, com o auxílio do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), no formato Chat, as produções de palavras das crianças foram categorizadas separadamente, como pode ser visto na Tabela 1.

Criança	Faixa etária	Total de produções de palavras
1. Mg.	1;0-2;0 13 sessões/meses	461 <i>tokens</i>
2. Bg.	1;0-2;0 13 sessões/meses	1241 <i>tokens</i>
3. L.	1;0-2;0 13 sessões/meses	1256 <i>tokens</i>

**Tabela 1** - Total de produções de palavras das três crianças.

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Para o levantamento das produções que geraram dúvidas, utilizamos os critérios propostos por Vihman e McCune (1994), os quais consideram que o candidato à palavra que gera dúvidas quanto à sua categorização deve apresentar aspectos fônicos próximos ao do alvo e/ou pistas de contexto específico de uso para não ser descartado de início. É válido ressaltarmos que para ser considerada palavra é preciso respeitar pelo menos quatro destes critérios (VIHMAN; McCUNE, 1994), aquelas produções que corresponderem a um total inferior de quatro critérios serão categorizadas como balbucio:

- (1) Critérios baseados no contexto:** a) *contexto determinativo* - refere-se a palavras com significados específicos, facilmente identificáveis no contexto; b) *identificação materna* - envolve o conhecimento dos cuidadores em relação à produção da criança, de acordo com o pesquisador; c) *uso múltiplo* - quando a criança usa a mesma produção mais de uma vez; d) *episódios*

<sup>2</sup> Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética do projeto maior "Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico" (CAAE 30366814.1.0000.0055), coordenado pela professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia.

*múltiplos* – observa-se a mesma produção com formas fonológicas semelhantes em diferentes contextos.

- (2) Critérios baseados no modelo de vocalização:** a) *correspondência complexa* - a forma infantil corresponde a dois segmentos próximos a forma alvo; b) *combinação exata* – observa-se que até mesmo um ouvido não treinado consegue reconhecer um exemplo de palavra; c) *correspondência prosódica* – verifica-se uma correspondência prosódica (acento, quantidade de sílaba) da produção infantil com a forma alvo.
- (3) Relação com outras vocalizações:** a) tokens *imitados* – observa-se que a criança compreende em sua produção o *token* imitado; b) *invariante* – verifica-se que todas as produções exibem as mesmas formas fonológicas; c) *sem usos inadequados* - as produções ocorrem em mesmo contexto de uso que sugerem o mesmo significado. (BAIA, 2013, p. 78-79)

Muitas adaptações tendem a emergir na fala infantil durante as primeiras produções de palavras. Em alguns casos, essas adaptações podem estar relacionadas com algum padrão específico, também denominado como *template*, i.e. rotinas articulatórias usadas de maneira sistemática para a expansão do léxico (BAIA, 2017). Neste trabalho, o levantamento desses padrões foi realizado considerando a produção de *tokens*, conferindo uma frequência  $\cong$  40%, conforme Baia (2013) propõe.

A categorização dos *templates* ocorreu da seguinte maneira: foram observados todos os *tokens* produzidos por sessão e, em seguida, levantadas as estruturas silábicas recorrentes nos dados de cada criança. Após isso, foi quantificado, em porcentagem, o total, separadamente, das estruturas emergentes (*templates*) nos dados infantis. O que não foi verificado como *template*, foi categorizado como fenômeno isolado.

## Análise e discussão

Conforme a perspectiva dos SACs, é esperado que variabilidade, não linearidade, crescimento gradual e imprevisibilidade ocorram no sistema fonológico em desenvolvimento (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREEMAN, 1997; De BOT, LOWIE, VERSPOOR, 2007). Nesta seção, comparamos o percurso templático das irmãs gêmeas Bg. e Mg. e da criança não gêmea L. Inicialmente, são apresentados os segmentos consonantais explorados por elas em contextos inicial, medial e final de palavras durante o período de 1 a 2 anos. O Quadro 1 apresenta a emergência do inventário consonantal nos dados das três crianças.

Sessão	Bg.	L.	Mg.
1;0	[d], [n]	[p], [m], [s]	–
1;1	–	[p], [b], [t], [d], [s]	[m]
1;2	[p], [b], [d], [g], [m]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [v], [s]	[p], [b], [t], [d], [m]
1;3	[p], [b], [t], [d], [m], [n], [l]	[b], [d], [m], [n]	[p], [b], [t], [n], [g]

1;4	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m]	[b], [t], [d], [m], [n], [β]	[d], [m], [n]
1;5	[p], [t], [d], [g], [m]	[p], [t], [d], [m]	[p], [k], [g]
1;6	[n]	[p], [b], [t], [m], [n], [k], [g], [s], [z], [l]	–
1;7	[p], [b], [t], [d], [k], [m], [n], [l]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [z], [v], [ʃ], [h], [l]	[p], [b], [t], [d], [k]
1;8	[p], [t], [t̃], [v]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [s], [v], [z], [l]	–
1;9	[p], [b], [t], [d], [k], [t̃], [s], [v], [m], [n], [ʃ], [h], [l]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [s], [z], [f], [v], [ʃ], [l], [ʎ], [h]	[p], [b], [t], [k], [f], [v], [t̃], [l]
1;10	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [t̃], [d̃z], [f], [v], [s], [z], [ʃ], [l], [h]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [s], [z], [f], [v], [ʃ], [l], [n], [h], [d̃z]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [s], [z], [v], [t̃], [d̃z], [m], [j]
1;11	[p], [t], [k], [s], [z], [m], [n], [l], [v]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [f], [v], [s], [ʃ], [z], [ɲ], [l], [r]	[b], [t], [k], [v], [s], [z], [m], [n]
2;0	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [f], [v], [s], [z], [t̃], [d̃z], [ʃ], [z], [m], [n], [l], [h]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [s], [z], [f], [v], [t̃], [d̃z], [ʃ], [z], [l], [r], [h]	[p], [b], [t], [d], [k], [g], [v], [s], [z], [t̃], [d̃z], [m], [n], [l], [ʃ], [z]

**Quadro 1** - emergência consonantal das crianças Bg, Mg, L.

**Fonte:** elaborada pelos autores.

A partir do Quadro 1, podemos observar uma ampla variabilidade nos dados das três crianças e constatar que cada uma apresenta um percurso diferenciado na emergência consonantal. Comparando os dados de L. e Bg., verificamos o seguinte:

- Na sessão 1;0, L. faz uso das consoantes bilabiais [p] e [m] e da fricativa [s]. Já Bg., no mesmo período, faz uso apenas das consoantes dentais [t] e [d]. Com relação à emergência da classe das fricativas, observamos que L. já faz uso dessa classe desde as primeiras sessões (1;0 e 1;1), enquanto que verificamos, nos dados de Bg., esse tipo de produção a partir da sessão 1;8. Nos dados de L. também houve a emergência lateral palatal [ʎ] (1;9) e da nasal palatal [ɲ] (1;11), enquanto que, nos dados de Bg., esses segmentos não foram manifestados. Nesse sentido, observamos uma diferença no uso e no percurso segmental da criança gêmea em relação à não gêmea.

Na comparação dos dados de L. e Mg., notamos o seguinte:

- L., nas sessões 1;0 e 1;1, produz um inventário consonantal composto por segmentos oclusivos [p b], [t d], nasais [m] e fricativos [s]; já Mg., considerando essas duas sessões, produz apenas o segmento nasal bilabial [m]. Nas sessões observadas, especificamente, entre 1;0 a 1;8, L. apresenta um quadro bem amplo e variável, constituído por oclusivas, fricativas, nasais e laterais com diferentes pontos de articulação, enquanto que Mg.,

durante o mesmo período, produz somente consoantes oclusivas e nasais com pontos de articulação bilabial, dental e velar.

Comparando os dados das três crianças, verificamos uma ampla variabilidade na emergência dos segmentos consonantais. As consoantes bilabiais estão presentes no inventário das três crianças. Além disso, há, também, uma produção frequente de consoantes dentais e velares. Com relação à produção de segmentos fricativos, apesar de estarem presentes nos dados das três crianças, os momentos de uso foram diferentes. No caso das gêmeas, a emergência das fricativas foi mais tardia: no caso de Bg., foi aos 1;8; no de Mg., foi aos 1;9; já nos dados de L., esse segmento emergiu na sessão 1;0.

Vale ressaltar que as crianças gêmeas, apesar de compartilharem o mesmo ambiente linguístico, apresentaram um percurso consonantal diferenciado. Essa diferença de trajetórias corrobora com os estudos de Leonard *et al* (1980) e de Smith (2011) a respeito do percurso segmental avaliado nos dados de crianças gêmeas. Além disso, observamos também que, no início do desenvolvimento linguístico, as crianças apresentaram sistematizações de padrões. O Quadro 2 apresenta a emergência de *templates* manifestados ao longo de treze sessões, considerando a contagem de *tokens*.

Dados de Bg.	Dados de Mg.	Dados de L.
T <sub>1</sub> : V <sub>alta</sub>	T <sub>1</sub> : V <sub>alta</sub>	T <sub>1</sub> : V <sub>vogal (médio) baixa</sub>
T <sub>2</sub> : V <sub>(médio) baixa</sub>	T <sub>2</sub> : C <sub>bilabial</sub> V	T <sub>2</sub> : C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V
T <sub>3</sub> : C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V e C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>dental</sub> V	T <sub>3</sub> : C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V	T <sub>3</sub> : C <sub>dental</sub> V.'C <sub>dental</sub> V
T <sub>4</sub> : 'CV.V	T <sub>4</sub> : V <sub>(médio) alta</sub>	T <sub>4</sub> : 'V.CV
T <sub>5</sub> : V <sub>(médio) alta</sub>	T <sub>5</sub> : C <sub>velar</sub> V	T <sub>5</sub> : V
T <sub>6</sub> : CV	T <sub>6</sub> : CV	

**Quadro 2** - variabilidade templática nos dados de Bg, Mg. e L.

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Como pode ser visto no Quadro 2, as crianças, ao longo das treze sessões, apresentam um quadro bem amplo e diversificado de *templates*. No caso de Bg., notamos a presença de *templates* monossilábicos, constituídos por estruturas V e CV. Além disso, verificamos estruturas dissilábicas compostas por padrões reduplicados e não reduplicados, como CV.'CV e 'CV.V. Já nos dados de Mg., com exceção da estrutura dissilábica 'CV.V, todas as demais estruturas manifestadas nos dados de sua irmã foram recorrentes em seus dados. Os dados de L., por sua vez, também apresentaram variabilidade ao longo das sessões. Dos *templates* observados nas produções das crianças, L. não realiza apenas o monossilábico CV. Assim, a diferença reside nos momentos de uso e desuso de *templates* ao longo das sessões.

O Quadro 3 apresenta a distribuição desses padrões com base na análise de *tokens*. Ressaltamos que os quadros sombreados indicam ausência de *template* na sessão, uma vez que não apresentou frequência  $\cong 40\%$ , como propõe Baia (2013):

	1;0	1;1	1;2	1;3	1;4	1;5	1;6	1;7	1;8	1;9	1;10	1;11	2;0
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	-----

L.	CbilabialV.'CbilabialV V (médio) baixa	V médio- baixa		V médio- baixa	CdentalV.'CdentalV			V 'V.CV					
Mg.	V alta	V alta	CbilabialV	C bilabialV.'C bilabialV	V (médio) alta	CvelarV		CV		Valta			
Bg.	V alta	V alta/médi o-baixa	Valta e baixa	CbilabiaV.'CbilabialV CdentalV.'CdentalV					'CV. V Valta	Vbaixa			CV

**Quadro 3** - distribuição de *templates* ao longo das sessões nos dados de L., Bg. e Mg.  
**Fonte:** elaborada pelos autores.

Com base no Quadro 3, verificamos que a criança não gêmea L., embora tenha apresentado mais variabilidade na produção de estruturas silábicas, é quem menos manifestou *template* durante as sessões. Das treze sessões, ela manifestou em 5 sessões. Os *templates* com maior ocorrência foram os monossilábicos com qualidades vocálicas específicas, como baixa, médio-baixa e médio-alta. O uso de *Template* monossilábico foi equivalente a 57% do total de *templates* manifestados. Além do monossilábico, podemos observar: CbilabialV.'CbilabialV, CdentalV.'CdentalV, V.CV, V. Essa variabilidade resulta ainda na instabilidade do sistema em formação, como podemos na sequência de emergência : V>CV.'CV>V>V> CV.'CV>V> V.CV.

A criança Mg. foi quem mais manifestou *templates* durante as sessões. Das treze sessões analisadas, ela fez o uso de *templates* em 8 sessões. Os *templates* preferenciais foram os monossilábicos com qualidades vocálicas específicas, como uso de vogal (médio) alta e o *template* monossilábico CvelarV, uso que equivaleu a 50% dos dados analisados. A criança também fez uso de dissílabos reduplicados com produções bilabiais, com proeminência acentual na última sílaba, como em CbilabialV.'CbilabialV. Quanto ao trajeto da manifestação dos *templates*, verificamos o seguinte: V>V>CV> V.'CV>V>CV>CV>V.

A criança Bg. apresentou uma produção intermediária de padrões em relação aos dados de L. e Mg. Das treze sessões analisadas, Bg. fez uso de *templates* em sete delas, com uso preferencial do monossilábico V com qualidade vocálica específica, a saber, vogal (médio) alta e (médio) baixa, correspondendo a 57% total das produções. A criança também fez uso dos padrões dissilábicos com informações segmentais e prosódicas específicas: CbilabialV.'CbilabialV; CdentalV.'CdentalV e 'CV.V. Assim como nos dados das outras crianças, a instabilidade do percurso é revelada ao longo das sessões quando a criança usa um padrão em um momento, mas não o produz em outro. Esses momentos são descritos a seguir: V>V>V> CV.'CV>'CV.V>V>CV.

A respeito da emergência de *templates*, a literatura reporta que as primeiras estruturas de palavras de uma criança são individuais, i.e. não universais (VIHMAN, 2016). Assim, embora as crianças sistematizem padrões semelhantes durante o período inicial de produção de palavras como um meio de expandir seu léxico, os momentos de uso e desuso entre elas são diferentes, caracterizando assim a instabilidade do sistema em desenvolvimento.

Resumindo a emergência de *templates* nos dados das três crianças, temos o seguinte: a) a criança não gêmea foi a que menos fez uso de *templates* durante as sessões em relação às gêmeas, pois das trezes sessões analisadas, L. fez uso em cinco sessões, enquanto Mg. e Bg. produziram em oito e sete, respectivamente; b) os *templates* emergentes não ultrapassam o limite de duas sílabas, e as estruturas

mais exploradas são as monossilábicas e as reduplicadas; c) L. fez uso de *templates* até a sessão 1;7, ao passo que a gêmea Mg. usou até 1;9 e Bg. até 1;11.

Conforme Vihman (2016), o uso desses padrões ocorre em produções de palavras selecionadas e adaptadas. Os Quadros 4, 5 e 6 apresentam exemplos dessas duas formas nas produções de Bg, Mg, e L., respectivamente.

<b>Dados de B<sub>g</sub></b>			
<b>Template</b>	<b>Sessão</b>	<b>Forma alvo</b>	<b>Forma selecionada</b>
V <sub>alta</sub>	1;3	[ũ]	[ũ]
CVV	1;4	[piu]	[piu]
CV	1;7	[da]	[da]
CV.'CV	1;8	[dɛ.'dɛ]	[dɛ.'dɛ]
VV	1;8	[oi]	[oi]
'CV.V	1;8	['tʃi.ɐ]	['tʃi.ɐ]
<b>Template</b>	<b>Sessão</b>	<b>Forma alvo</b>	<b>Forma adaptada</b>
V <sub>alta</sub>	–	–	– <sup>3</sup>
CVV	1;4	[bãu]	[bãu]
CV	1;7	['pei.fi]	[be]
CV.'CV	1;8	[ba.'ba]	[pa.'pa]
VV	1;8	–	–
'CV.V	1;8	['vɛ.ɫu]	['vɛ.i]

**Quadro 4** - Produções de palavras em forma selecionada e adaptada nos dados de Bg.

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Como vemos no Quadro 4, Bg. tanto apresenta produções que estão próximos ao alvo e se encaixam no padrão alvo, como o padrão CV.'CV para a palavra 'Dedé', produzida como [dɛ.'dɛ], como também apresenta formas que se distanciam do alvo, como a palavra 'peixe' adaptada para [be]. Nos dados de Mg. também encontramos exemplos de produções selecionadas e adaptadas, como mostra o Quadro 5.

<b>Dados de M<sub>g</sub></b>			
<b>Template</b>	<b>Sessão</b>	<b>Forma alvo</b>	<b>Forma selecionada</b>
V <sub>alta</sub>	1;0	[ũ]	[ũ]
C <sub>bilabial</sub> V	1;2	[pɛ], [da]	[pɛ], [da]
C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V	1;3	[pa.'pai]	[pa.'pa]
C <sub>velar</sub> V	1;5	-----	-----
CV <sub>variabilidade</sub>	1;7	[da]	[da]
<b>Template</b>	<b>Sessão</b>	<b>Forma alvo</b>	<b>Forma adaptada</b>
V <sub>alta</sub>	1;0	-----	-----
C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V	1;3	[pɛ]	[pa.'pa]
C <sub>velar</sub> V	1;5	['pɛ.gɐ]	[ga]
CV <sub>variabilidade</sub>	1;7	['bɛ.lɛ]	[bɛ]

**Quadro 5** - Produções de palavras em forma selecionada e adaptada nos dados de Mg.

**Fonte:** elaborada pelos autores.

<sup>3</sup> Indica que só houve manifestação do *template* na forma selecionada.

Como forma de expandir o léxico, Mg. seleciona e adapta produções de palavras. Como observamos no Quadro 5, a criança seleciona diferentes tipos de produção, encaixando-as em padrões específicos, como a palavra ‘pé’ produzida como [pɛ]. Já nas produções adaptadas, ela modifica estrutura alvo. Esse caso é exemplificado com a mesma palavra ‘pé’, a qual é adaptada para o padrão C bilabialV.'C bilabialV, sendo produzida como [pa.'pa]. Esses tipos de padrões sistemáticos também foram observados nos dados de L., como pode ser observado no Quadro 6.

<b>Dados de L.</b>			
<b>Template</b>	<b>Sessão</b>	<b>Forma alvo</b>	<b>Forma selecionada</b>
V <sub>(médio)baixa</sub>	1;0	[ɛ]	[ɛ]
C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V	1;0	[pa.'pa]	[pa.'pa]
C <sub>dental</sub> V.'C <sub>dental</sub> V	1;4	[ne.'ne]	[nɛ.'nɛ]
V <sub>(médio)baixa</sub>	1;7	[ɛ]	[ɛ]
'V.CV	1;7	['e.sɪ]	['e.ʃɪ]
<b>Template</b>	<b>Sessão</b>	<b>Forma alvo</b>	<b>Forma adaptada</b>
V <sub>(médio)baixa</sub>	1;0	-----	-----
C <sub>bilabial</sub> V.'C <sub>bilabial</sub> V	1;0	-----	-----
C <sub>dental</sub> V.'C <sub>dental</sub> V	1;4	[ʒiz# di# 'se.rɛ]	[de.'ti]
V <sub>(médio)baixa</sub>	1;7	['sa.pu]	[a]
'V.CV	1;7	['ɔu.tɹu]	['ɔ.tu]

**Quadro 6** - produções de palavras em forma selecionada e adaptada nos dados de L.

**Fonte:** elaborada pelos autores.

No Quadro 6, vemos o uso de palavras adaptadas e selecionadas produzidas por meio de *templates* por L. A palavra ‘neném’, por exemplo, é produzida como [nɛ.'nɛ], uma forma que se encaixa na estrutura C<sub>dental</sub>V.'C<sub>dental</sub>V, e está de acordo com a forma-alvo. Já no caso da palavra ‘sapo’, produzida como [a], ela é uma forma adaptada do alvo que se adequou ao padrão V<sub>(médio)baixa</sub>, recorrente na sessão 1;7, o que a distanciou do alvo.

Como explicamos anteriormente, as crianças usam essas adaptações para expandir suas produções durante o período inicial do desenvolvimento linguístico. Como podemos ver nos Quadros 4, 5 e 6, as três crianças produziram palavras que ora se encaixaram em um padrão mais familiar, ora se distanciaram do alvo. Além disso, não podemos deixar de enfatizar o fato de que a emergência desses padrões foi diferenciada entre as crianças, pois os *templates* assumem um comportamento variável, dinâmico e idiossincrático na organização fonológica.

As produções que não apresentaram um padrão sistemático foram classificadas como fenômeno fonológico isolado, visto que não foi atingida a frequência determinada para a categorização de um *template*. Temos, como exemplo, os dados de Mg. em que, na sessão 1;10, nenhum tipo de *template* foi manifestado, embora tenham sido encontrados fenômenos de apagamento e semivocalização, respectivamente, como ‘Bela’ produzida como ['bɛ.e] e ['de.ɾɛ]. Nos dados de Bg., na mesma sessão, não foi registrado uso de padrão específico, mas de fenômenos fonológicos, como ‘cobra’ produzida como [kɔ.'kɔ.bɛ], ['kɔ.gɛ],

['bɔ.gɐ] e ['kɔ.ɐ], em que ocorreu os fenômenos de epêntese, posteriorização, anteriorização e apagamento, respectivamente. Nos dados de L., na sessão 1;10, a criança apresenta as seguintes produções da palavra 'gato' ['ga.tu], ['da.tu], [ka], [to], ['ga.to.to]. Enfatizamos que, nessa sessão, não houve um *template* delimitando o formato prosódico e segmental, apesar de terem sido observadas tentativas de produção para essa palavra a partir de fenômenos de anteriorização, apagamento e epêntese.

### Considerações finais

Este trabalho apresentou um estudo longitudinal, no qual traçamos o percurso fonológico individual de duas crianças gêmeas e uma não gêmea, desenvolvendo a mesma variedade linguística. Enfatizamos que este é o primeiro estudo quantitativo acerca da manifestação de *templates* no desenvolvimento fonológico de gêmeos e não gêmeos conquistenses. Ao comparar o trajeto dos *templates* nos dados das crianças gêmeas, observamos características intrínsecas ao sistema complexo, como a variabilidade, instabilidade e não linearidade. Dessa forma, notamos *variabilidade* ao longo do percurso de desenvolvimento das crianças, por se tratar de um sistema dinâmico, flexível e aberto à entrada de energia. Por ser aberto, o sistema está sujeito a mudanças e crescimento, os quais geram *instabilidades*. Nos dados de L., o percurso templático foi V>CV.'CV>V>V>CV.'CV>V> V.CV. A ordem de emergência dos *templates* apresentou menos desuso nos dados de Bg., a qual fez uso, principalmente, dos *templates* monossilábicos V>V>V> CV.'CV>'CV.V>V>CV. Mg. foi quem mais fez uso de padrões sistemáticos em sua produção, a saber, V>V>CV>CV.'CV>V>CV>CV>V. Conforme os dados analisados, as semelhanças encontradas entre a produção das crianças referem-se apenas ao uso de *templates*, visto que encontramos diferenças no percurso tomado por cada uma delas.

Os *templates* emergentes no desenvolvimento linguístico infantil são casos típicos de progressões e regressões devido ao princípio da *auto-organização*, que consiste na formação espontânea de padrões. A *variabilidade* é evidente, visto que observamos um desenvolvimento diferenciado em relação às três crianças analisadas, inclusive entre as gêmeas que compartilham o mesmo ambiente linguístico.

---

### Referências

---

BAIA, Maria de Fátima de Almeida. *Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro*. Tese de doutorado em Linguística. São Paulo: FFLCH/USP, 2013.

BAIA, Maria de Fátima de Almeida. O papel do balbucio na formação dos *templates*. *Estudos Linguísticos*, 46 (2), p. 493-504, 2017.

BAIA, Maria de Fátima de Almeida; MATTOS, Vanessa; AGUIAR, Jéssica Caroline. O desenvolvimento silábico do português por crianças gêmeas: o sistema fonológico como um sistema complexo. *Revista Linguística*, vol. 14, n. 3, p. 157-177, 2018.

BYBEE, Joan. Usage-based theory and exemplar representations of constructions. IN HOFFMAN, Thomas.; TROUSDALE, Graeme. (org.) *The Oxford Handbook of Construction Grammar*, Oxford: Oxford University Press, 2013, p.49–69.

COHN, Abigail.; KISHEL, Emily. Development of Initial Clusters in American English by Fraternal Twins: An Acoustic Study. *Proceedings of the 15th International Congress of Phonetic Sciences*, 2003. p.1991–1994.

CRISTÓFARO–SILVA, Thaís; OLIVEIRA–GUIMARÃES, Daniela. A aquisição de africadas alveopalatais: contribuições teóricas e metodológicas. IN FERREIRA–GONÇALVES, Giovana; BRUM–de–PAULA, Miria Rose; KESKE–SOARES, Márcia. (Orgs.) *Estudos em Aquisição fonológica*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária–UFPel, 2011.

DE BOT, Kees; LOWIE, Wander; VERSPOOR, Marjolijn. A dynamic theory approach to second language acquisition. *Bilingualism: Language and Cognition*, v. 10, ed. 1, p. 7-21, 2007.

DODD, Barbara; MCEVOY, Sandra. Twin language or phonological disorder? *Journal of child language*, 21, p. 273-289, 1994.

FERREIRA, Gláucia Daniele. *O papel da Child-directed Speech no desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas e não gêmeas: a emergência de templates*. Dissertação de mestrado. PPGLIN/UESB, 2018.

GUIMARÃES–OLIVEIRA, Daniela; MIRANDA, Izabel. Contribuição dos modelos multirrepresentacionais à variação fonológica. *Eletrônica*, v. 6, n. 1, 2013.

KJÆRBÆK, Laila *et al.* Sonority and early words: the Sonority Syllable Model applied to an acquisitional project with Danish children. *Italian Journal of Linguistics*, v. 27, n.1, p. 61-84, 2015.

LARSEN–FREEMAN, Diana. Chaos, Complexity Science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, vol. 18, n 2. Oxford, 1997.

LARSEN-FREEMAN, Diana; CAMERON, Lyanne. Complex systems in discourse. In: LARSEN-FREEMAN. *Complex Systems and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEONARD, Laurence *et al.* Individual differences in early child phonology. *Applied Psycholinguistics*, 1, p. 7-30, 1980.

MACWHINNEY, Brian. *The CHILDES Project: Tools for Analyzing Talk*. 3 ed. Edition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

MARQUES, Tayse. *Aquisição fonológica do português brasileiro em gêmeos dizigóticos*. Dissertação de mestrado. UFSC, Centro de comunicação e expressão. Programa de Pós-graduação em Linguística, 2016.

MATTOS, Vanessa; BAIA, Maria de Fátima de Almeida. Desenvolvimento da estrutura silábica por gêmeos dizigóticos: estudo de caso. In: *IX Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos*, v. 9, Vitória da Conquista: UESB, p. 195-199, 2017.

SMITH, Catherine. Variation and similarity in the phonological development of french dizygotic twins: phonological bootstrapping towards segmental learning? *York Papers in Linguistics*, n 11, p. 74–87, 2011.

THELEN, Esther; SMITH, Linda. *A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

VIGÁRIO, Marina; FROTA, Sandra; MARTINS, Fernando. A frequência que conta na aquisição da fonologia: *types* ou *tokens*? *APL*, p.749–767, 2010.

VIHMAN, Marilyn. Variable paths to early word production. *Journal of Phonetics*, 21, p.61–82, 1993.

VIHMAN, Marilyn. Prosodic structures and templates in bilingual phonological development. *Bilingualism: Language and cognition*, v 19, p 69–88, 2016.

VIHMAN, Marilyn; McCUNE, Lorraine. When is a word a word? *Journal of Child Language*, 21, p.517–542, 1994.

---

### Para citar este artigo

---

BAIA, Maria de Fatima de Almeida *et al.* Manifestação de *templates* no desenvolvimento fonológico de gêmeos e não-gêmeos. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 4, p. 1851-1867, nov.-dez. 2021.

---

### As autoras

---

**Maria de Fatima de Almeida Baia** é docente na UESB no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e Programa de pós-graduação em Linguística, anteriormente professora substituta na UNESP de Assis (2012-2013). É doutora (2013), mestre (2008) e bacharel (2006) em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágio sanduíche na University of York (Reino Unido). Musicoterapeuta (ASBAMT 142-D). Pós-graduanda em Psicologia Transpessoal. Atua principalmente nas seguintes áreas: Linguística, Psicolinguística, Fonologia, Musicoterapia e Terapia Transpessoal. Coordena o GEPDEF (Grupo de Estudos de Psicolinguística e Desenvolvimento Fonológico) na UESB e desenvolve pesquisa sobre desenvolvimento fonológico de crianças gêmeas e não gêmeas, bilíngues (adultos e crianças), relação entre música e linguagem, Musicoterapia e estudos armênios.

**Paloma Maraísa Oliveira Carmo** é mestranda no Programa de Pós-graduação (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Jéssica Carolina Souza Aguiar** é mestranda no Programa de Pós-graduação (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Laís Rodrigues Silva Bockorni** é mestranda no Programa de Pós-graduação (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Ana Cristina Oliveira Santos** é Mestre em Letras e doutoranda no Programa de Pós-graduação (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.